

## **Era daquelas crianças que fazia roupinhas para as bonecas?**

Fazia, brincava imenso com isso. Eu e a minha irmã passávamos a vida mascaradas. A minha avó fazia-nos roupa para nos mascararmos e tudo. Sempre soube que queria fazer vestidos de noiva. Sou assim de ideias fixas. [risos] Não foi pelo fascínio com o mundo dos casamentos ou com as histórias dos contos de fadas, foi mesmo pelos tecidos. A tecnologia está associada à indústria têxtil de tal forma que todos os dias se lançam tecidos novos, feitos de plástico, de lixo recolhido do mar, de casca de árvore da Amazónia, enfim... e eu sou fascinada com isso, com os materiais e o seu comportamento. Quero dizer, sou superromântica, casada há 13 anos, e muito feliz, mas não foi por esse ideal que comecei a fazer vestidos. Aquilo que mais me fascina é olhar para um rolo de tecido e onde alguns veem um lençol, eu antevejo um vestido de alta-costura, lindo de morrer.

## **Começou logo por desenhar vestidos de noiva ou passou pela roupa mais comum?**

Depois de tirar o curso, estagiei dois anos numa marca portuguesa de vestuário, onde fui 'forçada' a desenhar roupa que não era muito o meu género. Isso foi muito bom. Foi lá que aprendi a ser exigente com os fornecedores, uma coisa muito importante e que me é útil até hoje. Foi lá que aprendi também a lidar com a pressão dos prazos, que nesta área é fundamental.

## **E como é que se dá a transição para o mundo dos casamentos?**

Quando o meu segundo filho nasceu - ele tem uma idade muito próxima do primeiro -, foi-me proposto um cargo que me levaria a viajar muito e durante muito tempo. Como tinha dois bebés, decidi recusar e avançar com o negócio que sempre tinha idealizado. Basicamente, fui para casa e comecei a dizer às minhas amigas para dizerem às suas amigas que eu ia começar a fazer vestidos de noiva. [risos] Nessa altura, há quase dez anos, havia muito pouca coisa nesta área em Portugal. Apenas duas ou três lojas e algumas costureiras. Comecei a trabalhar na sala da minha casa com uma costureira que costurava em casa também e andava de um lado para o outro com os vestidos. Foi uma altura complicada, a gerir os tempos com as costureiras, que não estavam habituadas a receber ordens de uma miúda, e com as noivas, que naturalmente tinham sempre pressa. Então, decidi abrir um espaço e uma dessas costureiras - mais louca do que eu - aceitou vir

Um café com...

PUREZA MELLO BREYNER

**“A noiva de hoje é mais independente, é ela que paga o vestido, é ela que decide”**

O escultor vê na pedra uma obra, ela vê um vestido num rolo de tecido. É provável que tenha renda, a sua imagem de marca. Com dez anos de experiência, Pureza Mello Breyner é um nome incontornável num ramo onde tudo muda, mas a tradição continua a ser o que era.

texto Ana Rita Dinis



comigo. Começámos as duas numa sala e hoje somos seis num piso inteiro.

### **O que as noivas querem hoje é muito diferente do que queriam há uma década?**

Não há muita diferença. Talvez hoje as noivas arrisquem um pouco mais, por influência das espanholas, sobretudo. Espanha tem o domínio total e absoluto sobre os casamentos, é o segundo maior exportador de vestidos de noiva, a seguir à China, e por isso dita as tendências. Outra grande diferença também são as redes sociais. Estamos mais em cima das tendências de Espanha porque também chegamos cá mais depressa, através das redes. Chegam aqui imensas noivas ao atelier por causa do nosso Instagram. Por outro lado, a noiva de hoje também é mais independente e autónoma, tem mais liberdade face aos pais e aos noivos. É quase sempre a noiva que paga o seu próprio vestido, então é ela que decide.

### **Identifica-se com o design espanhol?**

Sim, claro. As noivas espanholas arriscam muito, não seguem tendências. Se a mulher se veste de determinada maneira no dia a dia, ela vai vestir-se assim no dia do casamento. Ela é ela própria, não se mascara. Em Espanha não há a noiva princesa, enquanto nós ainda queremos um bocadinho disso, o balão, a cauda... as espanholas tem zero volume nos vestidos. Isso agora também chega cá. Antigamente, as noivas vestiam-se de forma mais igual, hoje os projetos são mais diferenciados.

### **É preciso conhecer a 'mulher' para entender a 'noiva'?**

Sim, claro. No primeiro encontro, por exemplo, eu não desenho nada. Pura e simplesmente dedico-me a conhecer a mulher que está à minha frente. Faço-lhe imensas perguntas sobre o que veste, como se arranja, o que faz... Muitas vezes faço o papel de psicóloga. Ao longo de todo o processo, pode acontecer tudo - há ataques de nervos, de choro, de alegria, há discussões, há de tudo e é normal. [risos]

### **Prefere que a noiva saiba exatamente o que quer ou que lhe deixe algum espaço para a imaginação?**

Prefiro que me deixem alguma margem. O pior que me podem fazer é aparecer com uma foto e dizerem: 'Quero isto!' E eu não faço, primeiro porque não copio e depois porque nunca vai ficar igual ao que lá está. É óbvio que devem trazer alguma inspiração,



## **O atelier**

Idealmente, a noiva deve chegar ao atelier de Pureza Mello Breyner, na Avenida Guerra Junqueiro (Lisboa), seis meses antes do casamento. No primeiro encontro, não se passa mais do que uma conversa informal, onde se fazem as primeiras trocas de impressões sobre o que a noiva pretende e a designer extrai o maior número de detalhes sobre tudo - a festa, o espaço, a própria noiva... Na segunda reunião, são apresentadas as propostas de design e já se experimentam alguns protótipos para se perceber quais são os tecidos ou o corte mais indicados. Aceite o orçamento, passa-se à confeção do vestido que há de ser provado três vezes: a primeira prova confirma os moldes e as medidas; a segunda faz-se com os materiais escolhidos; e a terceira serve para marcar bainha e acabamentos.

algum ponto de partida. É raro alguma noiva chegar aqui e não ter ideia nenhuma sobre o que quer. Mas já me aconteceu. Tive uma noiva há dois anos que olhou para todas as minhas propostas e me perguntou qual é que eu queria fazer, e eu é que decidi tudo. [risos]

### **As noivas portuguesas são muita chatas?**

Não, nada. A verdade é que eu também sou muito descontrainda e se a noiva de repente, na terceira prova me pedir para alterar a frente inteira do vestido, eu altero, porque percebo perfeitamente. É a primeira vez que ela está a fazer uma peça de roupa à medida, e se calhar imaginou uma coisa e eu imaginei outra. É normalíssimo que haja dúvidas. No ano passado, tivemos uma noiva um bocadinho ansiosa, que mudou várias vezes de ideias, e o vestido deu muito, muito, mesmo muito trabalho [risos] Hoje, ela é das noivas que mais nos recomenda a amigas. E embora tenha sido um processo muito difícil, ela foi das noivas mais felizes e agradecidas que tivemos.

### **O que as noivas procuram num vestido com a sua marca?**

Muitas pedem-me sugestões sobre o corte porque grande parte das mulheres não conhece o seu corpo. Outras procuram os materiais fluidos - não uso grandes armações ou saíotes - e as rendas exclusivas que tenho.

### **As rendas são a sua pedra de toque...**

Adoro renda. O meu vestido de noiva era todo em renda. Acho que é muito elegante e faz vestidos lindos.

### **Considera essencial uma estilista dominar todos os aspectos do processo de confeção?**

Uma pessoa que não é formada em design de moda dificilmente será boa estilista. Porque podemos desenhar uma coisa, mas depois mostramos a alguém para fazer e ela diz-te que os cortes estão no sítio errado, que faltam coisas no desenho... Tens de saber costurar e cortar. Meto imenso as mãos na massa, adoro costurar, é uma grande terapia.

### **O vestido é o centro das atenções num casamento. Como lida com essa pressão?**

Lido bem. Vai haver sempre alguém que não goste e temos de respeitar isso. Felizmente, não gostamos todos do mesmo. Costumo dizer que não quero - nem conseguia - fazer todos os vestidos de noiva do país, pelo que há mercado para todos. O que me interessa, sobretudo, é



© Genialo Catimiro

#### A COLEÇÃO

Além dos vestidos à medida, Pureza Mello Breyner lança todos os anos uma coleção com modelos exclusivos. A mais recente remete para o universo oriental. "Sou fascinada pela Ásia e sempre quis fazer uma coleção assim. Estudei os trajes típicos de países como China, Japão, Indonésia e Malásia, e tentei que cada vestido tivesse alguma inspiração vinda daí"

que a noiva esteja radiante. Quero que a noiva saia do atelier a trepar as paredes de alegria. O resto é-me indiferente.

#### O que responderia às pessoas que dizem que os vestidos de noiva à medida são caros, até porque só se usam uma vez?

Primeiro, diria que o vestido pode ser transformado a seguir. A verdade é que quase todas as noivas me dizem que voltarão ao atelier para transformar o vestido a seguir ao casamento, mas nunca nenhuma voltou. [risos] Depois, explicaria que esta é uma experiência que vivemos uma vez na vida - em princípio, será a única vez que faremos uma peça de roupa totalmente à medida e personaliza-

*"A entrega do vestido é a parte que mais me dá gozo. É um dia muito feliz"*

da. E, para desfazer um mito, lembraria que não existe diferença de preço em relação a um vestido de noiva já pronto. Aliás, à medida, até pode ficar menos dispendioso.

#### O seu processo criativo é sempre igual?

Não, depende. O que faço muitas vezes é, logo a seguir à primeira conversa que tenho com a noiva, começar a rabiscar, às vezes até mesmo no avesso da ficha delas. A grande maioria das vezes esses rabiscos acabam por dar origem ao modelo que elas irão escolher no segundo encontro, onde já apresento as propostas.

#### Desenha em qualquer lugar e hora ou tem um ritual?

Desenho muito melhor de manhã, até porque

ao final da tarde estamos a receber as noivas - os fins de dia são caóticos. Para mim, a melhor hora para desenhar é mesmo às 7 da manhã quando acordado. Sossegada, sozinha e com música.

#### O desenho é o que lhe dá mais prazer?

Não, a entrega é a parte que mais me dá gozo. É um dia muito feliz. Ver as noivas sair felizes, respirar de alívio e pensar: 'Correu tudo lindamente'. É tão bom. [risos]

#### Que fator mais a inspira?

É mesmo a pessoa. Há quem pense que o tipo de corpo influencia bastante, mas a mim o que inspira mais é mesmo a cara e o cabelo. A profissão da noiva também interfere bastante. Por exemplo, sinto imensa pressão quando desenho para arquitetas, porque ligam muito às linhas. É completamente diferente desenhar para uma arquiteta ou para uma educadora de infância.

#### A tradição ainda é importante nesta área?

Sim, o branco ainda é muito pedido, a cauda e 'something blue'. Prova disso é que os véus regressaram em grande outra vez. Este ano, temos feito imensos.

#### Como é que o local e hora da cerimónia podem influenciar a escolha do vestido?

Uma cerimónia com jantar num hotel não é o mesmo que um almoço na praia. O espaço e hora influenciam tudo. O vestido na praia não tem brilhos, não tem pedras... tal como um vestido para um jantar num palacete pede uma coisa mais requintada. Num almoço no Alentejo,

por exemplo, não se usa muita cauda, usam-se uns tecidos mais fluidos, mais frescos... Pessoalmente, gosto de todos os géneros, aliás, tenho imenso medo de me acomodar e por isso gosto de sair da minha zona de conforto.

#### As noivas são como as grávidas e estão sempre lindas ou há mau gosto?

Às vezes há mau gosto. [risos] O problema é maior quando não se adapta o vestido ao corpo ou a noiva querer estar uma bomba sexy. Este é um dia para ela ser ela própria e, sobretudo, estar confortável. Imagine-se, há vestidos que pesam 18 kg! Os meus vestidos pesam 2,5/3 kg. O peso é fundamental, assim como o vestido estar ajustado ao corpo, na cintura, mangas, comprimento...

#### Quais são os erros mais comuns?

Mangas compridas com materiais que não possuem elasticidade, por exemplo. Temos de saber adequar os materiais ao vestido. As mangas compridas dão menos mobilidade. Quando as noivas têm filhos pequenos, não podem usar mangas compridas, pois depois não conseguem pegar na criança ao colo. Decotes muito pronunciados também são arriscados e piora quando colocamos tule cor da pele. Aliás, as falsas transparências não são muito bonitas.

#### Os casamentos em Portugal estão a crescer desde 2015. Casar está outra vez na moda?

Está, claramente. Para termos uma ideia, em 2015, fiz 47 vestidos, no ano seguinte fiz 150 e tem sido assim até agora. O mercado dos casamentos cresceu imenso e em todas as áreas, desde o lançamento das pombas aos serviços de babysitting. Antes disso nem sequer existia, hoje há empresas que só se dedicam a isso. |



Vila Galé  
HOTÉIS

# DESCUBRA OS NOSSOS NOVOS HOTÉIS

Reserve já em [www.vilagale.com](http://www.vilagale.com)



## VILA GALÉ COLLECTION BRAGA

★★★★



## VILA GALÉ SINTRA

RESORT HOTEL, CONFERENCE & REVIVAL SPA

★★★★★

